



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NÃO QUERO ME ILUDIR

Marcos Roberto Inhauser

A votação no Senado na semana passada não prorrogando a CPMF é algo que tem sido interpretada de várias maneiras, cada qual ao sabor dos interesses e vieses de seus intérpretes. Também tenho os meus interesses (vai sobrar uns miúdos a mais no meu bolso) e meus vieses (minha experiência com a propaganda ou modismo).

Lá atrás, nos anos 60, venderam-me a ideia de que o problema do país era a dependência econômica do centro e que a solução era o socialismo ou comunismo, dependendo de quem me pregava. Do outro lado, leitor assíduo do Estadão, ele vendia-me a ideia de que o capitalismo era a panaceia de todos os males. Soube que as marchas da família e a revolução dos militares era a solução para o Brasil entrar no primeiro mundo. Pelo Pasquim, lia a mensagem de crítica aos militares.

Mais tarde, me venderam a ideia de que as multinacionais eram a desgraça deste país e que o jeito de combatê-las era criando as nossas próprias. Lá veio a Petrobrás como sendo a primeira delas. Passado algum tempo, veio a onda da dívida externa, que ela asfixiava a nossa vida e que o jeito era decretar a moratória e o perdão incondicional da dívida. Aplaudi o Sarney e fui às ruas pela ideia do Ano Jubileu.

Aí veio o Collor e vendeu a ideia de que o problema do Brasil eram os marajás e os funcionários públicos. Deu no que deu. Veio o FHC e disse que o problema eram as estatais. Vendeu tudo e o dinheiro sumiu, e ainda por cima enfiou outro engodo: o problema estava nas aposentadorias e no INSS. Veio o Lula, mexeu nas aposentadorias, pegou uma maré internacional super-bona, aumentou a carga tributária na relação com o PIB, e ainda veio com o discurso de que a CPMF era necessária e que não se cortam quarenta bilhões de uma hora para outra. Teve um mandato e meio para se preparar e não se preparou para a redução e/ou corte da CPMF.

Não prorrogaram. Há os que dizem que agora a coisa vai porque se cortou o câncer, ou um tumor do câncer tributário. Há os que dizem que a coisa vai piorar porque faltarão quarenta bilhões.

De minha parte, não acredito em mais nada a não ser na história, analisada depois de alguns anos dos fatos. E desta experiência me sobram o ceticismo, a aversão à classe política e uma azia incurável a discurso político-partidário.